



Audiência Pública - Cota de Gênero, Violência Política de Gênero e Canais de Denúncia - Surubim

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: Boa noite a todos! Eu cumprimento os componentes da mesa nas pessoas do VicePresidente do TRE, Desembargador Cândido Saraiva e do nosso ouvidor, Desembargador eleitoral Carlos Gil Rodrigues coelho. Peço licença a todos e todas para dirigir um cumprimento especial às mulheres presentes nesta audiência pública e agradecer a presença de vocês. Momentos como este ajudam a fortalecer... que não só é de... mas de toda a sociedade. Para refletir a ampliação da participação feminina no espaço de poder. Gostaria de aproveitar esse momento para homenagear todas as professoras... porque graças ao esforço, tenacidade e sensibilidade delas, na nossa formação é que estamos aqui.

Hoje, debatendo um tema tão importante para a sociedade. E, certamente, elas serão peças fundamentais para construirmos um ambiente mais inclusivo, acolhedor para as mulheres na vida pública. Elas, as professoras, educadoras, merecem nossa homenagem. Palmas para elas.

[Aplausos].

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]:... que estão aqui. A jornalista e ativista... cunhou uma frase poderosa, que é muito apropriada para um dia como o de hoje, disse ela: A melhor maneira de cultivar a coragem em nossas filhas e outras jovens é pelo exemplo. Se elas virem suas mães e outras mulheres em suas vidas indo em frente, apesar do medo, elas saberão que é possível.

Mensagem não poderia ser mais direta. Inclusive, para as autoridades aqui presentes. Aí eu justifico... cada autoridade aqui presente faça o juramento de divulgar o que será dito aqui. Eu peço para... em seguida, a citação do nome e a identificação de cada... vamos aplaudir porque são essas autoridades com quem tivemos contato para tornar exequível todas... relacionadas ao que a gente discute aqui.

A mensagem não poderia ser mais direta, mas, a realidade, infelizmente não nos favorece. Apesar de termos avançado ainda somos muito carentes de lideranças e referências femininas. Vamos chamar agora para ter a responsabilidade seja... colocar isso numa ata que... como já é divulgada... na televisão... vamos... mestre de cerimonial, trazer as autoridades que estão aqui presentes.

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: Vamos ficar em pé para conhecer

[Aplausos].

[Ininteligível].

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: O meu compromisso não é aqui...

[Ininteligível].

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: Só um minuto, só um minuto...

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: Em pé!



[Ininteligível].

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: Vejam a importância da identidade facial. Agora... até antes... citávamos os nomes...

[Ininteligível].

A obrigação de vocês é muito maior como é da...

[Ininteligível].

Dando o bom exemplo às filhas e, então... vamos agir com responsabilidade...

[Ininteligível].

Está bem assim? Vou cobrar de vocês uma autoridade que ainda virá mas que está ouvindo tudo de uma forma mais... discreta. Vamos chamar, vocês vão...

[Ininteligível].

Um dos termômetros dessa... que já vimos, está na baixa participação feminina na política brasileira. Temos mais da metade do eleitorado formado por mulheres, mas, a participação delas nos cargos eletivos é muito pequena. Muito pequena. As mulheres ocupam...

Em torno de 15% das vagas no nosso parlamento e, aproximadamente, 13% dos cargos executivos. A violência política de gênero e a utilização de candidaturas femininas fictícias, inscritas apenas para cumprir numericamente a cota legal de 30% de candidaturas de gênero são alguns fatores determinantes para esse índice tão baixo. Como devemos mudar esta realidade? Não há resposta fácil, nem uma política pronta. Pronto... como o som está? Não sou Tim Maia não mas, tem que ficar legal...

Quem é o artista que estão aqui, está ali?

Pronto?

Vou repetir:

Não podemos mudar esta realidade. Não há resposta fácil. Nem uma solução pronta. Esta audiência pública sobre cota... se propõe a discutir meios que certamente nos ajudarão a enfrentar esse quadro. Sempre tendo com objetivo garantir a todas e todos condições equânimes de participação na vida pública. Muito me honra, me orgulha e me alegra estar hoje aqui como Presidente participando deste ato e vivenciando este momento. Estou convicto de que estamos aqui buscando construir um futuro mais igualitário para todas e todos. São José, padroeiro de Surubim nos inspire na nossa jornada. Que seja um excelente debate. Muito obrigado pela atenção das Senhoras e dos senhores.

[Aplausos].

Devolvo à palavra ao cerimonial.

>>[Mestre de Cerimônia]: Boa noite, eu peço licença ao Presidente do TRE Pernambuco, Desembargador Adalberto Oliveira Melo, um homem muito sábio, inclusive já presidiu o Tribunal de Justiça do nosso estado **kpr**.

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Para cumprimentar todas as pessoas na pessoa do meu querido amigo... Rodrigues Presidente da OAB subseção de Surubim. Senhoras e senhores é com satisfação que estamos reunidos para



que, em união de esforços, tratemos de um tema tão importante para a sociedade e, conseqüentemente, para a Justiça Eleitoral numa postura preventiva adotada pelo Tribunal. A violência contra a mulher, dentre as inúmeras formas de se apresentar, também se faz no contexto eleitoral quando se impõe condutas com o objetivo de excluir ou de restringir atuações no campo político. Por meio da Ouvidoria o TRE já colocou à disposição canais da denúncia para qualquer pessoa, inclusive de forma anônima, para o encaminhamento ao Ministério Público, Dra. Lizandra está aqui, de fatos também relacionados ao assunto. Nós temos até termo de cooperação é... firmado para isso firmado entre o Tribunal e o Ministério Público numa atuação conjunta no enfrentamento dessa violência política. Esse tema, ele é expressamente tratado na lei das eleições, a lei 9504, em seu art. 10, parágrafo 3º. Este dispositivo não deixa dúvidas de que a finalidade da lei é assegurar um patamar mínimo de candidaturas femininas numa busca pela correção da histórica deficiência da participação das mulheres na vida política do país, de forma que a Justiça Eleitoral vai acompanhar a formação de cada uma das chapas. Qualquer indício de fraude acompanhado de outros elementos probatórios, poderá ensejar o reconhecimento de candidaturas femininas fictícias, laranjas. Então, trazer candidatas não sinceras fazendo existir só para constar tem feito com que chapas proporcionais inteiras venham a ser cassadas, claro, desde que comprovada a fraude, mas, em prejuízo, inclusive, de candidaturas que se fizeram de forma legítima.

Porque essas também são cassadas.

O processo de fraude à cota, apreciados pelo Tribunal trazem as mais variadas situações, seja na forma econômica ou estrutural e os indícios podem ser verificados de muitas formas conforme o painel. Então são mulheres com votação zerada ou pífia; ausência de atos de campanha por rede social ou de forma presencial; inexistência de propaganda impressa; pedido de voto para outro candidato, é difícil conceber isso; parentesco com outro candidato para o mesmo cargo; ausência de recebimento de recursos públicos pelo partido ou distribuição que prioriza as candidaturas masculinas em detrimento das femininas, mas, também, claro, desde que o partido venha a receber esses recursos; ausência de movimentação de recursos na campanha; não prestação de contas ou prestação de contas zeradas, menor ou nenhum tempo de propaganda conferida às candidatas mulheres, entre tantos outros indícios que podemos apontar, mas... é importante também registrar que a presença de indício desse não leva a um juízo de certeza no reconhecimento de fraude, mas, sim, o conjunto de alguns deles. Não é só no âmbito do TRE de Pernambuco que a jurisprudência vem se uniformizando. Outros tribunais regionais eleitorais, na verdade, todos os outros regionais vem sedimentando os seus entendimentos, sua jurisprudência, inclusive, o próprio TSE, Tribunal Superior Eleitoral, que é muito rigoroso com o assunto. Por outro lado, por mais



que, nessa ocasião, estejamos a fomentar uma ação afirmativa de incentivo da participação das mulheres na política, há os casos em que as próprias mulheres compactuam com cenários fraudulentos.

São hipóteses em que elas aceitam se candidatar, mesmo sem intenção real de disputar uma eleição, por vezes, vislumbrando um benefício econômico ou uma vantagem indireta. O Tribunal tem prestado atenção nessa coparticipação e trabalhado para que as providências recaiam sobre todos os envolvidos.

Então, a questão é essa, por serem mulheres, dentro de grupos indefesos, autoriza a intervenção da Justiça Eleitoral com vistas a um tratamento que as coloque em situação paritária em relação aos homens. Naturalmente, prestamos muita atenção nas alegações de provas em sentido diverso para que não se decida de forma injusta. Eu concluo, então, dizendo que não se busca vantagem para certo gênero, não se busca vantagem, se busca igualdade de condições, paridade de armas, numa disputa realmente igualitária. Nada além disso.

Por isso, hoje estamos aqui, para ouvir, para promover o tema, direcionar os partidos políticos, os candidatos, as candidatas e, a elas, atestar, a prestar muita atenção por parte do Tribunal para que essas mulheres passem a ter uma identidade política, muito obrigado.

[Aplausos].

>> Boa noite. Gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Adalberto de Oliveira Melo e também na pessoa da prefeita desta cidade, a prefeita Ana Célia Cabral. Meus cumprimentos também às Senhoras, aos senhores, demais autoridades aqui presentes e aqueles que acompanham essa transmissão.

>>[Dra. Lizandra Lira de Carvalho]: Eu sou Promotora de Justiça no Recife e, atualmente, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco. Acredito que a maioria aqui conheça e entenda do que se trata uma Ouvidoria, mas, vou explicar brevemente. A Ouvidoria é aquele canal de comunicação mais direto de uma instituição com a sociedade ou com os seus serviços. Então, temos aqui o meu colega, o Desembargador Carlos Gil, que é o ouvidor, Desembargador ouvidor do Tribunal Regional Eleitoral e eu sou ouvidora do Ministério Público. Então, ele recebe, em primeira mão, as manifestações que são encaminhadas pelos cidadãos ou mesmo por autoridades para o Tribunal Regional Eleitoral e, no Ministério Público, eu recebo as manifestações encaminhadas também pelos cidadãos e por autoridades ou pela OAB, pela Defensoria Pública etc. Acredito que, no início, todos tiveram a oportunidade de receber esse nosso folheto na entrada que traz os nossos canais para a comunicação com a população, nós destacamos aqui o disque 127, que é um número que pode ser utilizado para contato, se alguém tiver um certo, uma certa dificuldade para fazer o seu registro pela internet, pode então ligar das 8 às 14 e sua manifestação será colocada por escrito, registrada no nosso



sistema e encaminhada para o Promotor de Justiça ou promotor eleitoral responsável. Então, são as manifestações sobre questões relativas à educação, saúde, consumidor e várias outras matérias como: Meio ambiente, poluição sonora. Mas, nesta noite, especialmente, viemos tratar das manifestações de natureza eleitoral. Eu registro aqui os meus cumprimentos, meus parabéns ao TRE, de modo geral, e de uma forma mais específica, ao Desembargador ouvidor Carlos Gil filho, pela iniciativa de promover estas audiências públicas em diversos municípios deste estado. Fiquei bastante feliz com o convite para participar. Já estive acompanhando o TRE em Palmares, em Serra Talhada, em outras cidades e, hoje, mesmo precisando retornar a Recife, não quis deixar de estar presente também aqui em Surubim. Nessas conversas e nesses diálogos, acredito que o intuito principal é o caráter educativo, o caráter esclarecedor para que se possa debater e discutir acerca do tema, mas, em um momento posterior, também, obviamente, a necessidade de divulgar os canais para denúncias, caso venham a ocorrer situações que violem a legislação eleitoral. E, nesse ponto específico, sempre me é solicitado tratar de um novo artigo, o art. 326 B, do código eleitoral, que é um tipo penal, ou seja, é um crime, seria o crime de violência política de gênero, sendo estas as primeiras eleições municipais em que este artigo terá aplicabilidade. E o que é que ele diz?

Ele diz, de modo geral, o seguinte: Que é crime assediar, constranger, humilhar, perseguir, ameaçar, por qualquer meio, candidata a cargo eletivo, detentora de mandato eletivo, utilizando-se de menosprezo ou discriminação à sua condição de mulher, à sua raça, cor ou etnia. Para impedir ou dificultar a sua campanha eleitoral ou o desempenho do mandato eletivo. Eu fiz uma leitura rápida e, agora, vou tratar de uma forma mais pormenorizada, mais detalhada sobre esse, esse tipo penal.

Então, primeiro, quais seriam as condutas?

O assédio, o constrangimento,, a humilhação, a perseguição ou a ameaça.

Todas essas condutas, em tese, podem ser praticadas por qualquer meio, ou seja, de forma presencial, frente a frente, pelas redes sociais, por uma comunicação ou mensagem escrita, por gestos, de modo que qualquer veículo pode ser utilizado, qualquer veículo de comunicação pode ser utilizado para que esse crime se configure. Depois, eu importante destacar que o legislador procurou proteger a mulher em duas situações: Tanto a mulher candidata a cargo eletivo, a partir do registro da candidatura, como também proteger aquela mulher que já é detentora de um mandato eletivo para que esta não venha a sofrer a violência política de gênero. Além disso, para que esse crime venha a se configurar, é necessário que se use de menosprezo, de uma discriminação à condição de mulher, ou mesmo por uma questão de cor, raça, etnia. O que seria essa questão de etnia? Por exemplo: Digamos que haja uma deputada, no Congresso Nacional, que passe a ser discriminada por ser nordestina ou



uma outra que venha, por algum motivo, a ser discriminada por ser da região Norte. Seria discriminação em razão dessa origem, da região do país da qual ela provem.

É importante também, para que o crime venha a se configurar, que esta conduta seja praticada para impedir ou para dificultar tanto a candidatura quanto o desempenho do mandato eletivo. Poderíamos citar, como exemplos práticos, as ameaças, as interrupções frequentes da fala, não se conceder espaço ou meios para propaganda por parte da candidata mulher, a violação da intimidade da mulher com a divulgação de mensagens íntimas ou fotos íntimas, de emails, inclusive, quando se tratarem de montagem. Também seria a situação de difamação, ou seja, de divulgar algum fato que venha a ofender a reputação dessa mulher. O desvio ou o direcionamento de recursos de campanha para candidaturas femininas que deveriam ser usadas para candidaturas masculinas quando deveriam ser usadas para candidaturas femininas, ou mesmo situações que venham a impedir que mulheres participem de comissões, que mulheres venham a liderar partidos, ou que venham a participar de debates. Todos esses tipos podem, em tese, caracterizar esse crime de violência política de gênero. E, para finalizar, eu gostaria de destacar também que o legislador entendeu que a mulher está em condição mais sensível se ela estiver grávida, for maior de 60 anos ou tiver alguma deficiência, nesses casos, a pena será aumentada. Fico satisfeita e foi uma grata surpresa saber que aqui temos o espaço feminino na política já ocupado pela prefeita, por várias vereadoras, inclusive vereadora com vários mandatos, isso demonstra que Surubim está atento à necessidade de discutir e de colocar em prática as políticas de igualdade de gênero, mas, vindo a surgir situações que caracterizem qualquer irregularidade ou ilegalidade do ponto de vista eleitoral ou mesmo o crime que acabamos de destacar, todos podem e devem denunciar à Ouvidoria do TRE ou à Ouvidoria do Ministério Público.

Faço votos de um bom debate a todos.

Obrigada.

[Aplausos].

>> Boa noite a todos e todas... a participação feminina na política... essa mesa para cumprimentar...

[Ininteligível].

>> Importante para a... Pernambuco o nosso país. Dra. Ana Célia, Cabral de farias. Quero dizer da minha imensa alegria a retornar aqui a Surubim.

[Ininteligível].

[Ininteligível].

Sabemos a importância da participação feminina na política.

[Ininteligível].

Passa pela promoção de eventos dessa natureza para a... do real significado de representatividade e da diversidade na política.



Não apenas no estado, é dever não apenas do estado mas de toda a sociedade incentivar a participação das mulheres nos processos eleitorais por meio de programas de apoio às candidaturas femininas. Representatividade efetivamente é uma das principais ferramentas do exercício da democracia. Então, eu agradeço a participação rápida porque nós estamos aqui para ouvir também é importante, as mensagens, as dificuldades que passam. Surubim é uma cidade que é um exemplo para essa... campanha, porque tem uma intensa e expressiva participação de mulheres na política. Então, para finalizar, eu desejo pedir uma salva de palmas para o eleitor de Surubim que soube muito bem escolher e incentivar a participação das mulheres na política. Muito obrigado. Boa noite a todos.

[Aplausos].

>> Boa noite a todos e a todas, é uma, uma honra e uma oportunidade estar participando de uma audiência tão importante e com o propósito tão nobre representando a nossa instituição, a OAB de Pernambuco. Meu amigo, nosso Presidente Fernando Ribeiro e, ao lado do nosso Presidente, querido amigo, doutor Fredson, que representa a advocacia na região. Queria agradecer e parabenizar o Desembargador Adalberto, Presidente do Tribunal, né, por uma ação tão importante. Acredito que serão mais de... quase 30 municípios e regiões que serão objeto de audiências públicas como essa, demonstrando a importância de se debater políticas públicas, de se debater uma eleição que possibilite uma legitimidade do voto, eleições seguras e uma gestão segura para todos os envolvidos. O Desembargador Cândido Saraiva, Desembargador Carlos Gil, que muito se dedica à advocacia, já foi nosso conselheiro, ocupou vários cargos na OAB de Pernambuco. Muito se dedicou à causa da advocacia não posso me furtar de fazer esse reconhecimento. Desembargador Humberto, a nossa querida prefeita Ana Célia, uma referência, liderança para a região, representando a força da mulher política, muito me honra estar ao seu lado.

É... o Juiz Paulo César, nossa querida Lizandra que deu uma aula para todos nós sobre a atuação do Ministério Público, a Ouvidoria e a importância de existir essa denúncia. Todos os presentes e as presentes é uma oportunidade única. Desembargador Adalberto, em sua fala, ele foi preciso ao afirmar que o exemplo, ele arrasta. Por isso que todos nós debatemos tanto a importância de uma representatividade, né? Quando temos mulheres ocupando os cargos, prefeitas, Presidente, nós sempre falamos, sempre a mulher é uma primeira em alguma coisa, né? Kamala era Issa quando foi, está como VicePresidente ela falou: Serei a primeira, mas, com certeza, não serei a última. E como se fomentar a participação feminina? Lógico que é conscientizando, debatendo, impulsionando as denúncias para que haja uma cassação, para que haja uma punição quando existir uma violação, uma violência de gênero, quando existir uma candidatura fraudulenta, impossibilitando que a mulher, sequer, consiga ser eleita por cassação de tempo, por não concessão de recursos necessários



para uma candidatura e, depois, ainda vem o desafio de ter uma gestão democrática, respeitando aquela candidata, a gestora, sem qualquer tipo de violência para o seu gênero. Isso sim é um ambiente democrático, um estado democrático de direito, onde conseguimos respeitar e possibilitar ambientes plurais, representativos. Essa é a força do exemplo, essa é a força da nossa representatividade.

Como VicePresidente da OAB de Pernambuco, professora de Universidade pública, eu queria dizer que nós, na OAB de Pernambuco, Presidente Adalberto, também fazemos a nossa parte, nós temos a Ouvidoria da mulher para possibilitar que toda a mulher que se sinta violada em função do seu gênero, busque a OAB de Pernambuco, não é, para que tenha uma segurança, para que consiga ter as suas prerrogativas garantidas, que se sinta protegida no ambiente político, no ambiente de ordem. Garantimos, também, que todo o advogado e advogada que cometa uma violência de gênero contra uma mulher, ele tem... a sua in idoneidade, ele fica impossibilitado de praticar a advocacia porque é um ato incompatível com o nosso estado democrático de direito.

São ações assim que a gente visa não só conscientizar mas ter, de fato, um ambiente seguro. Então, audiências como essa possibilitam a instrução, que se divulguem canais de denúncia, a criminalidade, a criminalização desse tipo de conduta, quais as consequências e também que a população consiga ser ouvida. Que a gente consiga entender quais os reclames de uma população local para possibilitar que medidas eficientes e efetivas em prol da nossa democracia.

Então, estou muito honrada em participar desse evento hoje em prol de uma maior candidatura feminina, em prol de uma maior participação feminina dentro da política. Somos 52% do eleitorado, como bem colocou o nosso Presidente e precisamos ocupar de forma legítima, igualitária os espaços políticos.

Muito obrigada pela oportunidade!

Contem com a OAB de Pernambuco para que tenhamos sim candidaturas corretas e gestões seguras para todos e todas. Muito obrigada, Presidente.

[Aplausos].

>> Boa noite!

Boa noite, já passou a hora da janta e o povo fica... eu quero iniciar, com a permissão do meu querido amigo Presidente Adalberto, referendando e ratificando os cumprimentos feitos à mesa, reforçando eles na pessoa da minha querida amiga Ana Célia, com quem eu trabalhei e aprendi muito, a coragem e o compromisso cívico de tomar conta da parte mais dóida da infância. Um desafio gigantesco para nós e... e S. Exa.... aula de civilidade, de cidadania, de conviver e construir valores. Pra mim é uma honra muito grande estar aqui na sua casa, na sua terra. E nosso querido Desembargador Cândido, muito bem denominar os três expoentes desta cidade assim mais



visíveis, mas eu tenho um pedacinho do meu coração guardado aqui o meu querido amigo Jeremias santos de Assis que trabalhava comigo na infância, nos conduzia a todos os rincões, ele partiu antes do combinado, essa cidade, toda vez que eu passo por aqui eu ouço, eu me lembro, na verdade eu não esqueço dele, é uma pessoa muito fiel, muito amiga, muito próxima da gente. Então, também faço uma referência a ele neste momento. E, falando em momento, eu gostaria apenas de fazer breves comentários sobre a gigantesca importância que é para o Tribunal Regional Eleitoral e que é para todos nós este evento. É, como disse o Desembargador Carlos Gil, um momento de prevenção, de proteção e participação na busca da Justiça Eleitoral mas, sobretudo, da justiça **subs** Thanos ali **ament** da justiça.

Porque, a Justiça Eleitoral já percebeu, de há muito, o problema que é resolver a equação da equidade e vem lutando por isso diuturnamente. Mas, nós sabemos que justiça é dever de todos, não é um dever apenas do judiciário. Não fazer aos outros o que quer para si é dar a cada um o que é seu.

É quase com esse grito de justiça que cala no peito de cada um de nós que nós também o fazemos. Nós que trabalhamos nela também gritamos por ela, ansiamos por ela.

E ouvir todos os presentes aqui é um trabalho que... que nos comove e nos promove. A gente sonha, eu estou com 40 anos de trabalho na justiça, 5 anos como defensor público, na verdade, era assistente judiciário e quase 35 anos no Tribunal. Primeiro e segundo grau. E a gente sonha com um mundo onde haja plena liberdade alinhavada com responsabilidade. Onde a noção de direito seja magnânima, mas, também, atrelada ao cumprimento das obrigações. Onde as pessoas acabem entendendo que não há mérito em esforço. E onde a palavra igualdade seja um substantivo forte... os discursos modernos todos estão adjetivando esse substantivo, nada contra, obviamente, mas, ele é tão forte, ele é tão substancial que a palavra igualdade dispensaria qualquer ação. Todos nós somos iguais, independente de gênero, de etnia, de condição social, de qualquer outro vetor ou fator. E, o grande grito de igualdade que eu costumo guardar dentro de mim e externar também é a igualdade de oportunidades. Esta é a grande conquista. Se a gente tem uma educação, uma saúde, uma previdência, uma segurança... construídos enquanto estado, a gente vai, naturalmente, ter, conferir ao cidadão uma igualdade de oportunidades. Esta é a grande conquista. E para tanto, esta audiência serve como uma convocação, principalmente, às mulheres, que é o agente nº 1 de tudo, não é, para que elas, que que é um grande exemplo de soberania, digamos assim, para que elas nos ajudem não se permitam mais ou não se deixem levar mais por essa, por essa desigualdade. Sem revolta e sem escândalo, apenas exercitando os seus deveres e seus direitos. E, no final de tudo, a grande conquista dessa igualdade substancial transfere a todo o cidadão brasileiro e daqui de Surubim, pernambucano de Surubim, a relevante



autonomia. Nada é mais importante na vida de cada um de nós, seja do tamanho que for, do que ter autonomia. A autonomia da vontade, a liberdade de fazer, a consciência e o conhecimento e a responsabilização pelo que está fazendo. Então, o Tribunal Regional Eleitoral aqui com a permissão de S. Exa. O nosso querido amigo irmão Presidente Adalberto e do nosso Presidente Cândido, mas pelo esforço empreendido pelo Desembargador Carlos Gil de caminhar pelo estado todo fazendo esta rogativa e chamando à participação, aqui a gente deixa os nossos parabéns também por esse compromisso cívico, relevante e ratificamos o nosso compromisso de trabalhar, se Deus me der saúde e a constituição permitir, por mais 40 anos. Já bate os 80, eu tenho o teto de 75, né? Como eu já estou com 63 encaminhados, talvez não dê tempo de chegar mais 40, mas, enquanto vida e saúde tiver, eu, nós todos vamos trabalhar por conquistar a harmonia social.

Forte abraço!

E sigamos juntos como aprendemos a ser!

[Aplausos].

[Áudio ininteligível].

>> Boa noite a todos e a todas! Eu gostaria de iniciar saudando o Presidente do Tribunal, Desembargador Adalberto Ribeiro, o VicePresidente Cândido e dizer, Cândido, que a gente tem um orgulho muito grande de Surubim, de ser a terra desse povo trabalhador, lutador mas, como bem você falou, de Capiba, foi o autor que compôs "ouvi dizer que em mulher não se bate nem com a flor, há quantos anos atrás. Terra em que Miguel Arraes veio buscar o primeiro Senador, colocou um matuto no Senado, Antônio farias que é irmão do meu marido. Terra de Chacrinha, terra desse povo lutador. Terra de gente guerreira e um povo muito pacato e... na sua fala Presidente Adalberto, falou na... na figura, na função do professor, eu escolhi um vice, professor Edgar, que é professor e tem sido o vice aí durante esses 4 anos e a gente tem trabalhado em harmonia. Isso é muito importante. Gostaria de saudar Carlos Gil e já lhe homenagear e lhe parabenizar por trazer o Tribunal eleitoral aqui em Surubim estar sediando. É um orgulho para a gente. Como eu bem falei lá fora, no nosso programa de regularização fundiária, recebemos aqui Dra. Deise. Eu disse, a primeira vez que vem uma Desembargadora. E fizemos questão de levar a entrega do título onde as pessoas moravam, uma quadra, um calor, ela veio exatamente, não é, aquela ação tão importante do Tribunal de Justiça e... a gente sabe dessa importância. E hoje a gente tem aqui, acho que 3 desembargadores, Cândido, meu amigo Humberto e Adalberto. Então, hoje Surubim é um dia da gente homenagear também a presença de vocês. É muito fácil, né, cada um estar no seu tapete vermelho, na sua sala com ar condicionado, mas vir para aqui com uma pauta tão importante e nesse mês de março, né, o mês das mulheres que já começa toda essa dedicação que vem de uma história de luta das 123 trabalhadoras que foram queimadas nos



Estados Unidos porque estavam lutando para, por melhores condições de trabalho. Então, esse mês não só esse mês mas todos os dias é o dia das mulheres. A você, de Humberto, a minha gratidão eterna. Você foi o meu professor, eu fui convidada para presidir a fundo a que, que hoje é full AZ se e eram os adolescentes que cometeram atos infracionais ou as crianças abandonadas, imagine. A maioria dos funcionários, se eu bem me lembro, quase todos adoeco iam de ver tanto, tanto sofrimento, não é?

Tinha, toda vez que eu ia, ele era Juiz da infância, né, e da juventude, toda vez que eu ia, eu sempre saia com mais força, porque ele entendia, como eu, que os adolescentes que estavam ali, que deviam estar, como diz o estatuto, no estabelecimento educacional, estavam ali atrás das grades, mas estavam atrás das grades porque as políticas públicas não tinham chegado na vida deles. Então, minha gratidão, seja sempre bemvindo a essa terra! A você, Fredson, o nosso Presidente da OAB, a gente aqui também tem um bom diálogo com a OAB, tem bom diálogo com você, Dr. Paulo, Juiz, com o Ministério Público, para você ter uma ideia, doutor Adalberto, na época da pandemia todo decreto que eu ia assinar eu sentava com esses atores. Muitos, tem um caso que é bem interessante porque aqui ainda se usa o carne e as lojas precisavam receber o carne, o dinheiro das pessoas, o pagamento e a gente, junto com a Polícia Militar e com todos esses atores a gente definiu e deu muito certo a que loja ia ficar meio aberta para atender. Então essa aí é a prova de que quando a gente trabalha em parceria, né, cada um sabendo exatamente o seu papel, a ação chega na vida de quem mais precisa.

A Dra. Lizandra, tenho orgulho também, Dra. Lizandra, com esse time aqui, tem um time grande aqui da Prefeitura, eu costumo dizer que ninguém faz nada só. Nós implantamos a Ouvidoria, que é um instrumento de planejamento fantástico!

Até um tempo atrás, na sexta-feira, eu ia ler o relatório, mudança de lâmpada, mudança de lâmpada, na hora que colocamos 8 mil pontos de lâmpada led, a demanda caiu. Então a gente sabe como é importante todo carro da Prefeitura, está lá o número da Ouvidoria para que as pessoas tenham todo esse conhecimento. A Dra. Ingrid, fico muito feliz também, quando a gente vê a participação da mulher, das mulheres nos espaços de decisões, não só da disputa do voto, mas, no espaço de articulações. Então eu fico muito feliz e Ivete, eu tenho dito que a política, ela é predominantemente machista, né, e a gente sabe que, eu só conheço duas Presidentes de partido, quase todos os Presidentes de partido são homens. E a gente tem aqui o orgulho, não é, de ter uma Presidente que cuida tão bem do sindicato dos agricultores, das agricultoras, dos trabalhadores rurais e também do partido. E gostaria, em nome de todos que estão aí na plateia, saudar a vereadora, ela é Rosell ia, mas até os funcionários acham, sabem que o nome dela é Rosell ia, que ela é conhecida como véia de Aprígio. 6 mandatos, então 24 anos de dedicação.



[Aplausos].

De dedicação ao povo. E dizer, de agradecer, esse é um momento muito importante. Pela manhã estive na MU P, na transmissão do cargo da prefeita Márcia Conrado de Serra Talhada para o Prefeito de Pau d'Alho e de 30 Presidentes que já passaram a primeira foi rosa, exPrefeita de Arcoverde, a segunda fui eu, quando o patriota se afastou, eu era VicePresidente para ter candidato e agora a Márcia. Isso aí, não é, já é uma demonstração da sub representação, como bem falou aqui, 15% no parlamento, 13% no executivo, de 184 municípios nós temos só 36 prefeitas. No último dia 24 de fevereiro foi 92 anos comemorado do primeiro voto, então, as mulheres não tinham nem direito a votar. E a gente, hoje, tem Surubim, que ela está fora da curva desse percentual, 4 mulheres vereadoras. Está ali a Anabel, faz um esse excelente trabalho na pessoa com deficiência e com a APAE. Véia, Ivete, só faltou aqui, Beatriz, ela estuda, faz veterinária, deve estar na faculdade atrás. Então, isso mostra que quando a gente tem voz firme e as pessoas vão reconhecendo nosso trabalho, a gente consegue animar outros atores, outras mulheres a participar desse momento e dizer que pra mim até Fredson, quando eu recebi o convite que você falou eu fiquei assim surpresa. Fiquei surpresa do Tribunal chegar aqui, não só aqui mas em toda a região, é o momento muito importante porque nós estamos aí às vésperas da eleição. Mas, antes disso, a gente precisa impulsionar como fomentar a participação da mulher nesses espaços de decisão e na política, para que não fique umas candidaturas laranjas. Esse ano, graças a Deus, nosso partido, nosso conjunto político, a gente não estamos com dificuldade para as mulheres, temos já duas secretárias, uma ali, Penélope, de assistência social, direitos humanos, animada para ser vereadora. Bethânia, nossa secretária, que na outra eleição ela foi candidata com a mãe com leucemia, praticamente a eleição toda estava no HEMOPE, teve quase 300 votos nessa agora. Então, isso aí demonstra, minha gente, como a gente tem a capacidade, nós mulheres da gente fazer mil tarefas de uma só vez, ser mulher na política significa ter perseverança. Ter capacidade e coragem de ir à luta.

Muitos foram os desafios que enfrentei para que hoje esteja aqui como prefeita, com quase 8 anos, não é brincadeira, num momento tão difícil da pandemia, depois do descrédito com a vacina, que não foi fácil para a gente que estava lá na ponta. A Justiça Eleitoral, que foi alvo de muitos ataques, daqueles que não acreditavam na democracia, no estado democrático de direito. Então, eu tenho dito que eu fui prefeita enfrentando a maior crise sanitária do mundo.

Mas, graças a Deus, a gente tem cumprido essa missão, doutor Adalberto. A gente tem feito de Surubim uma cidade cada vez melhor de se viver e a gente sabe que os desafios são muitos. E um deles é o pacto federativo. Não dá mais para, do bolo tributário de cada 100 reais arrecadados, mais de 60% fica no Governo Federal, 22 no governo do estado e onde as pessoas moram, onde a



política pública tem de acontecer é no município, é onde a gente recebe a menor fatia dessa parcela, o modelo que existe hoje é o modelo de emenda. E a gente fica, eu tenho dito, a gente agora não vai mais com o pires na mão para Brasília não, tem que ir com o prato. Então é possível e eu tenho certeza, com todos esses avanços, a que gente possa avançar também nessa reforma tributária, com essa melhor distribuição. Porque a gente recebe até janeiro, até o Presidente Lula assumir era 36 centavos uma merenda por aluno. Passou para 56. Todos os programas, de SAMU, de CRAS e CREAs, os nossos serviços estão há 8 anos recebendo o mesmo valor, mas, o Prefeito está ali, tendo que dar conta da política pública e assumindo o compromisso, cumprindo o compromisso que assumiu com a população. Então, ser mulher na política é a gente enfrentar o descrédito, o preconceito, mas essa luta, nós estamos avançando, estamos aqui na escola técnica é importante, tivesse aqui a participação. Eu vi um bocado de jovens ali passando para que eles também possam começar a entender que a política é como qualquer outra atividade. Tem o bom e o mau político. Se você entra na escola e vê um professor desanimado, você entrou ali pensando no futuro, você desanima e sai da escola. Se você entra num consultório médico e ele não olha nem para você, já vai passando hemograma, glicose, colesterol, então a política, ela é uma ferramenta que a gente pode melhorar e muito a vida das pessoas. A política transformou a minha vida e através dela eu transformei a história de Surubim. Surubim de 2017 até o ano passado, segundo levantamento do SEBRAE, ela subiu da 29a. Posição em renda per capita para a 18a.. então, a gente, no dia a dia, tem lutado muito. Está ali Mariana, coordenadora da mulher, ela sabe a diferença que tem feito o nosso equipamento centro de atendimento às mulheres vítimas de violência, funcionando. Fizemos questão de funcionar lá perto da delegacia da mulher com incentivo ao empreendedorismo. E, agora, estamos fazendo um programa também com os homens violentos. Tempo de despertar. Aqueles que se interessam, ainda são minoria, mas, eles também têm essa possibilidade de ser atendido.

A gente vive hoje numa violência, não é, trazer esse tema, eu posso dizer, eu isto estou prefeita mas sou assistente social, mas a gente precisa enfrentar toda essa violência.

A cada 4 horas uma mulher é violentada no Brasil. De cada 10 mulheres, 3 sofreram violência.

Então, a gente fala em violência na política, violência na só a violência física mas, muitas vezes, a violência psicológica de palavras. E a gente tem colocado muito depois da pandemia o foco aqui, doutor Cândido, nós implantamos para cuidar da saúde mental das pessoas. A gente tem aqui hoje na clínica policlínica Estefânia farias um atendimento psicológico, um plantão psicológico que nos deu uma premiação recentemente através do... através do colegiado dos gestores da saúde.



Venham aqui outras vezes, sejam sempre bemvidos a essa terra que a gente, com toda, com todo esse momento de violência, da falta de segurança, a gente está vivendo esses dois últimos finais de semana. Um foram 52 homicídios no final de semana, isso é uma guerra civil e esse último agora, 45 pessoas de sexta a domingo. Então, estamos juntos, estamos para ajudar. A gente tem que se unir, não é? Acho que é importante cada um sair da sua caixinha porque sem a participação de homens e mulheres ninguém, a mulher não quer ser maior que o homem, a gente luta pela igualdade. A gente luta para garantir os nossos direitos, mas sem essa igualdade a gente, e a participação das mulheres, a gente não tem a verdadeira democracia tão sonhada. Aqui temos hoje foi com muita luta, mas a gente precisa avançar. A todos vocês o meu muito obrigada e digo, dessa comemoração, desse mês todinho, essa hoje me marcou, me marcou de ver o Tribunal chegar para ouvir a nossa voz, mostrar que é um Tribunal transparente, que é um Tribunal acessível. Eu estou muito feliz com a presença de cada um de vocês aqui!

Um beijo no coração!

[Aplausos].

>> Boa noite a todos!

Quero aqui fazer um cumprimento a doutor Fredson, Presidente da OAB Surubim. Onde temos muito carinho por ele, não só eu mas toda a cidade, pelo seu desempenho, pelo seu trabalho. Saudar a Dra. Nelma, é a primeira Presidente da OAB aqui presente, nos orgulha tanto. Abraçar a todos que estão aqui presentes, a todas as autoridades. É... falar um pouquinho, né, aqui a gente tem presente a companheira Rosilene, representando também a comissão de mulheres da nossa feto up, Rosemary, Diretora do sindicato de Surubim, Marinalva, Carla, Rayanne, Letícia e Ana Maria também. Abraçar a todos e falar um pouquinho do tema que a feto apresento traz nesse mês para as mulheres. Mulher na política, muda a política e constrói bem viver. Então é isso que nós fazemos como mulheres nesses espaços. E é muito importante quando a gente traz esse debate, essa audiência pública para também ouvir vocês. Aqui ouvindo a prefeita Ana Célia, a gente vê a diferença de Surubim quando a gente vai para os congressos, quando a gente visita o Senado, quando a gente visita o estado, a Câmara de Surubim, hoje, tem hoje a satisfação de poder contar com 4 mulheres lá dentro fazendo a diferença entre 13 vereadores. Vereadora Anabel, vereadora véia de Aprígio, sabemos a força dessa vereadora e a dedicação que ela tem com o povo de Surubim, e a vereadora Beatriz, eu também estou lá pelo segundo mandato. Mas, além de ser vereadora estou como também Presidente do sindicato, Presidente do PT e a gente ocupa esses espaços a exemplo da marcha das margaridas, onde fomos a Brasília, o ano passado, levamos uma pauta de reivindicação das trabalhadoras, onde eu represento pela categoria como agricultora familiar e fomos recebidos, né, pelos Ministros trazendo respostas muito importantes



quando a gente vê o direito negado principalmente daquelas que mais precisam da mais vulnerável. E o movimento sindical se preocupa muito com isso, então estivemos levando essa pauta e temos uma margarida aqui na mesa que foi a prefeita Ana Célia que se fez presente naquela caminhada levando a pauta de reivindicações.

A gente lutou muito pelas cotas. Mas, hoje, o debate é pela paridade.

E, digo a todos vocês que estão aqui presentes que não, não é fácil ser mulher e estar na política. São muitos desafios. A gente leva muitos cargos ao mesmo tempo, quando a gente é mãe, quando a gente tem que cuidar de outras atividades e do partido.

Fecho dizendo, quando eu decidi ser candidata a vereadora, apoiada por uma categoria é... de trabalhadores e eu sempre fui filiada ao Partido dos Trabalhadores e quando eu cheguei no debate lá muitos homens presentes, aqui todos os desembargadores diziam Ivete vai compor essa chapa é preciso ter mulher. Eu vi assim vereadores que ainda está no mandato hoje dizendo: Ela tem 200 votos. Ela tem 100. E assim... na minha frente, normal. Eu disse: Tudo bem. Vamo simhora, né? Então eu fui para a luta, fui buscar e fui a segunda vereadora mais votada com mais de dois mil votos. Que a gente tem sim como

[Aplausos]

A gente avançar. É preciso a gente querer, é preciso a gente trabalhar. É preciso a gente ocupar mesmo esses espaços. Porque se a gente não ocupar eles ocupam. Então é melhor a gente ocupar e estar representando. E nós, como somos mulheres, a gente tem uma sensibilidade, respeito todos os homens, muito maior, principalmente, quando a gente entra na casa de cada mulher. Então, é isso. Vamos avançar! E incentivamos as mulheres sim como partido, como movimento, a ingressar na política, a fazer um trabalho lindo e maravilhoso e ficamos na história! Estamos na luta, muito obrigada! Boa noite!

[Aplausos]

[Fala inaudível].

[Interrupção do áudio].

[Interrupção do áudio]

>> Não é o local para esse cidadão. Então, eu lembro de um pequeno filme, um curtametragem, que eu coloquei um dia na sala de aula e, muitas das crianças, crianças e jovens e adolescentes, eles perguntavam, ao ver o curta de menos de um minuto, era um cidadão, no centro de Munique, na Alemanha, às 3 da madrugada, o sinal fechado, uma nevasca daquelas, não passava um carro na rua e ele não atravessava porque o sinal estava fechado para ele.

Então, assim, dentro da nossa sociedade, porque existe, nesse... nesse âmbito existe uma questão de evolução através da educação. E a gente às vezes não consegue entender o que isso significa. Da mesma forma que muitos países da



Europa você tem o metrô e tem uma lá, um dizeres assim: Se você não tem dinheiro você passe por aqui.

Então a gente faz, a gente não faz um comparativo de cultura mas fazemos um comparativo de desenvolvimento da educação.

Então, nós estamos aqui reunidos hoje e agradecemos de forma veemente a presença, o esforço, não é, de cada um, não só dos presentes aqui como plateia, como ouvidores, né? No bom sentido, da palavra, mas de toda a mesa, através da representatividade do reforço do fortalecimento do Tribunal Regional Eleitoral, da Justiça Eleitoral, né, que a prefeita Ana falando e reforçando a importância, né, historicamente, tão recente o voto feminino, né, de 1932. Nós vivíamos, aí, historicamente falando, era Vargas, e na era Vargas também, os primeiros pilares da Justiça Eleitoral brasileira, dessa instituição maravilhosa que vem, a todo o momento, reforçando e ratificando a importância desse órgão de forma preventiva, né, principalmente, esse é o debate, né, esta é a informação primordial a ser colocada hoje para toda a sociedade, da importância de termos a respeitabilidade como fator intrínseco à nossa educação. Então, assim, na perspectiva de professor não poderia deixar de fazer essa... inicial de colocar essa educação que forma, essa educação que promove uma reflexão, que promove uma criticidade, que estabelece da abertura a um bom debate, a um debate de ideias, a um debate onde possamos crescer como cidadãos mas, principalmente como ativistas de uma política e de um estado de instituições fortalecidas e de estados que representem o processo democrático onde todos sejam oportunizados. E a gente fica feliz, como eu escutava agora há Pou das falas daqui, temos uma prefeita mulher, não foi fácil, não é Ana, ser Prefeito, e ser reeleita. Não foi fácil, não é fácil para as 4 vereadoras aqui de Surubim, não é? Eu cito elas primeiramente porque, pelo contato direto que nós temos, com véia, com Ivete, com Anabel e com Bia que não está aqui presente, com as colegas vereadoras, dos municípios vizinhos, enfim. E todas aqueles que estão dentro desses patamares que são tão competentes ou mais competentes que muitos homens. Enquanto o que se coloca não é a questão simplista e singular do aspecto de cotas, mas assim, as oportunidades. Eu escuto essa palavra aqui e fiquei aí... nessa reflexão, oportunidades para que sejam demonstradas as inúmeras capacidades, né, de serem ocupadas, ocupados esses espaços e esses espaços sejam ocupados com ideias, sejam ocupados com a revolução de atitudes e que possamos ser essa sociedade que está tão bem estabelecida, tão bem defendida, tão bem, de forma exemplar, e taxativa, na nossa carta constitucional de 88. Então, que possamos, sim, ser a sociedade da paridade, ser a sociedade da igualdade, ser a sociedade das oportunidades e que não possamos estar é... reformulando e reforçando o tempo todo esse discurso de que não precisamos e não devemos ser uma sociedade machista, uma sociedade misógina, uma sociedade isso, e aquilo outro. Então isso é



coisa do passado, mas, assim, a gente tem que ter, realmente, o compromisso assumido. Eu lembro muito bem de uma atitude extremamente pedagógica também dada aqui pela, pela perspectiva, pedagogia do exemplo eu vou chamar, doutor Adalberto. Pela pedagogia da presença quando, de forma facial foram identificados todos aqueles que aqui se colocaram como ativistas de forma permanente na defesa do que está sendo estabelecido nessa audiência, nessa escuta. Então, assim, nós estamos, fomos parabenizado **ados** pela presença de vocês, oportunizados por esse espaço de debate, de escuta, mas, principalmente, por estarmos criando canais, canais que estão saindo do papel, não é, estão vindo a público, estão conectando as pessoas. Essas pessoas têm nomes, elas têm endereços e esses nomes e endereços, eles têm emoções, eles têm corações e tudo isso é igual a ação. A ação que deve ser fortalecida no cotidiano. Que bom que hoje eu vi aí que vocês estão nessa maratona, nessa forçatarefa, né, de mais de 30 cidades núcleos, e que Surubim vem assim demonstrando esse exemplo, essa capacidade de unir, de evoluir com, né, uma paridade de armas, essa paridade de armas que seja assim provocativa e que aquilo que a lei vem à frente buscando, promovendo, provocando através de, por exemplo, não é, eu já fui Presidente em várias comissões de partidos, e nós é... buscando conscientizar muitas mulheres a participarem do pleito, não é, tínhamos que ter, Dr. Paulo, os 30%, então assim não é que temos que ter 30% não, temos que ter, 40, 50, 60, sabe Ivete. Temos que fazer o convencimento através do fortalecimento da consciência que é oportuno isso acontecer. Então, essa seria a minha fala de fortalecimento e, ao mesmo tempo, de agradecimento e, por que não, de reflexão em um momento tão oportuno de termos tantas... mentes brilhantes, tantas formações aqui dentro de um mesmo espaço físico debatendo um tema tão importante. Meu muito obrigado. Meus agradecimentos. E que possamos dar prosseguimento ao momento.

Muito obrigado.

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do VicePrefeito de Surubim, Edgar Barbosa leal.

Devido a um compromisso anteriormente agendado, a Dra. Ingrid... precisou se ausentar.

Neste momento, convidamos Virgínia... para a manifestação oral, coordenadora regional da secretaria da mulher do estado.

>> Boa noite a todos que se fazem aqui presentes. É... é de grande honra estar fazendo parte dessa audiência pública aqui hoje. Eu fico muito feliz para, em estar participando desse momento com pessoas de nome e de um grande respeito e de uma grande reputação no estado. É... o Desembargador Adalberto fez uma menção, no começo da sua fala, sobre a importância dos professores na nossa sociedade. E hoje as mulheres só estão onde estão porque se a gente for buscar no recorte histórico, Leolinda de Figueiredo era



uma mulher defensora, suficiência Haj **itivapt** e defensora dos direitos das pessoas indígenas no Brasil, no contexto brasileiro que lutou e buscou a representatividade política das mulheres na sociedade. E que lá em 1910, ela fundou, junto com um grupo de mulheres, o partido republicano feminino, que foi de onde começou a luta, no Brasil, por direito aos votos, não só ao voto, mas como para a representatividade de voz, de vez e de propositura política e de ações voltadas para o público feminino. Já que somos a maioria da população ocupante na... nos âmbitos que estamos aqui discutindo.

E hoje, a gente consegue entender e ver a importância desse debate aqui. Porque muitas mulheres não conseguem enxergar de que forma se dá a violência nas questões políticas, seja ela na violência simbólica, seja ela na violência financeira, física e até mesmo a psicológica, que a gente acha que não existe no ambiente político, mas é bem claro e notório de ver. Ana Célia é... é vítima de violência política, a gente sabe disso, que foi muito subjugada durante a sua candidatura, que a gente acompanhou que foi colocada em xeque a sua honra subjetiva em diversos aspectos. E todo mundo aqui do município conhece muito bem sobre isso e presenciou. Então, mesmo assim, ela não deixou se abalar e está presente hoje. Primeira mulher reeleita aqui no município e tem uma carga de representatividade muito grande para as outras demais por encorajar e mostrar que é possível sim, apesar da gente estar num contexto tóxico, que é difícil se manter ali naquele meio, não é um local fácil, mas, perseverou e chegou onde está. A gente ainda tem muito a construir nesse aspecto político, que não vai ser fácil, vai ser uma construção diária com vários setores, com vários órgãos para a gente estar debatendo e levando a informação para toda a população de como se dá essa violência nesse âmbito político que tanto a gente debate. Que é de tanta importância para a sociedade, para a gente fazer construções de políticas, debater por onde a gente vai fazer o nosso caminho mais seguro e construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Porque, como bem a prefeita disse, a gente não está aqui querendo se colocar melhor que o outro, mas, sim, em posição de igualdade e de respeito para sermos ouvidas, compreendidas e não estar sempre sendo interrompidas, tendo as nossas falas cortadas nesses ambientes aqui.

Então, enquanto representante da secretaria da mulher do estado de Pernambuco, a gente também tem a Ouvidoria lá na nossa secretaria que também recebe denúncias de vários sentidos e aspectos criminais, não só no âmbito da questão Maria da Penha, que se tem muito o entendimento que a secretaria da mulher e os equipamentos que trabalham a violência contra a mulher é trabalha e atua somente, então, na questão da violência, que é descrita pela Lei Maria da Penha. São diversos setores, diversos segmentos a que gente busca estar fazendo essa atuação e inibindo e mostrando como buscar ajuda, quais são os equipamentos a que gente tem nos municípios e na



nossa rede de enfrentamento. Mariana aqui é a representante do equipamento, não é Mariana? É um se ano que é um exemplo na região do agreste setentrional como atuante e como faz um trabalho perfeito, não perfeito mas dentro das possibilidades, consegue o seu destaque, porque ela tem autonomia, tinha uma mulher perfeita, dá a ela para a ela fazer essa atuação. Então a gente consegue fazer esse trabalho junto com os municípios, consegue fazer essa construção e também levar esse debate às escolas e em outros locais da população onde acontece esses encontros para a gente poder estar fortalecendo e divulgando ainda mais só através da conscientização e que a gente vai poder tentar mudar esse cenário a que gente vive hoje. Então é de suma importância esses aspectos. Queria muito que a população puder estar aqui presente. Entendesse o quão enriquecedor é isso para a formação sócio política nossa, que a gente vem hoje de um contexto de desmonte de políticas públicas, de desacreditar que a mulher é capaz de estar debatendo sobre é... temas tão importantes para a gente como sempre foi tido. Mas a gente consegue ver uma outra realidade e um outro olhar político para isso. Então, muito obrigada gente. Parabéns a todos!

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras de Virgínia e convidamos... Penélope Regina Silva de Andrade, secretária de assistência social e direitos humanos de Surubim.

[Aplausos].

>> Boa noite a todas!

Boa noite a todos! É... eu gostaria de saudar a mesa em nome do doutor Adalberto e dizer da alegria que é para a nossa cidade estar recebendo esse evento, como nossa prefeita falou, com tantas autoridades, com tanta gente importante. Isso diz da relevância e da importância do tema que a gente está aqui debatendo. É... queria também saudar as mulheres em nome da minha prefeita da nossa prefeita Ana Célia, que é para a gente uma inspiração de mulher na política que, como Virgínia bem falou, enfrentou tantas dificuldades, tantas violências simbólicas e está aqui fazendo história, está aqui servindo de inspiração para aquelas meninas ali na frente que, com muito entusiasmo, disseram: Prefeita a gente pode tirar uma foto?

Que alegria! As meninas hoje olham pra cima, olham para frente e tem em sem quem se espelhar e se inspirar e saber que podem construir trajetórias diferentes porque uma mulher veio antes delas e ocupou esses espaços. Em nome dessas duas referências, queria saudar todas as autoridades, pessoas queridas, pessoas de referência para que não tomemos mais tempo do nosso debate.

A figura feminina está na base da nossa sociedade, está no cuidado, muitas vezes invisível, que faz com que essas estruturas se construam, se constituam.



E quanto mais perto do topo a gente chega, menos mulheres a gente encontra. O Presidente Lula, ele costuma dizer que se você não se sente representado, então, seja você a representação.

É... isso bate de uma forma muito sensível nas mulheres. Aqui em Surubim a gente vive como já foi tão falado, que é importante a gente reforçar. A gente vive uma condução diferente porque temos hoje uma mulher prefeita, mas só depois de quase 90 anos de história, que uma mulher veio ser prefeita.

É temos as 4 vereadoras que tão bem nos representam.

É... mas, não é suficiente. Cabe a gente, há pouco mais de 90 anos, conquistamos o direito ao voto, depois conquistamos o direito de sermos votadas. É... e não foi suficiente.

É aí, né, vimos com algumas, algumas intervenções em algumas ações para garantir que a participação da mulher na política deixasse de ser é... um número, um sonho, uma luta e se transformasse em realidade.

Hoje, nós temos a... a cota partidária, né? Que precisa ser pelo menos 30% de mulheres ali candidatas, mas que isso não se reflete ainda em mandatos efetivos. Das 30, dos 30% de mulheres ao menos que precisam ser candidatas, somente 18% chegam hoje aos cargos de legislativo, do executivo. Então, isso precisa ser para a gente um sinal.

Nos direitos humanos a gente fala muito sempre políticas afirmativas que é tratar diferente quem é diferente para que ele possa conquistar a condição de igualdade. Então, falar sobre a ampliação da participação da mulher na política, não é dizer que a gente quer mais, como Ana Célia bem falou, não é dizer que a gente quer ser melhor, mas é dizer que historicamente fomos subjugadas, fomos subtraídas em nossos direitos, fomos desrespeitadas nas nossas digos unidades e, por isso, merecemos uma condição diferente para que possamos estar em pé de igualdade.

A pandemia nos mostrou que as cidades e os países governados por mulheres tiveram melhores resultados no enfrentamento, nas ações de cuidado é... e nos resultados que a população recebeu através da, das gestões públicas. E isso mostra para a gente a importância de termos as mulheres ocupando esses espaços, de termos as mulheres olhando e se sentindo representadas, não é, de ampliarmos a participação feminina nesse espaço de decisão.

Então, a reflexão que eu gostaria de deixar aqui hoje é desse olhar para frente, a gente segue ainda num contexto de luta. Igual tiveram as sufragistas, 90 anos atrás, lutando pelo direito de votar, lutando pelo direito de escolher depois de serem votadas, depois de ter essa condição de igualdade. Então, que a gente possa é... alguns debates falam sobre a cota de candidaturas, né? De pelo menos 15%, mas 15% seria menor do que já temos hoje.

Né? Os 30% ser não só a cota partidária mas ser uma cota de candidaturas.

É... não sabemos qual é a solução, mas, eu acho que essa corte tão nobre que aqui está, poderia levar essa reflexão do que precisamos amadurecer, as



estratégias não só de participação da mulher na política mas, sobretudo, de representação.

Porque, se somos a maioria do eleitorado, se somos a maioria da população brasileira, se ainda somos o maior número em vulnerabilidade, que quer dizer que precisamos ainda avançar no quesito de representatividade. Isso é importante, isso é um... é um tema que, né, que está pulsante, sobretudo nesse mês, sobretudo nesse ano, e esse espaço de discussão ele é muito rico. Para que a gente saia daqui com essa reflexão e com esse sentimento de que se muito vale o já feito, muito mais vale o que ainda precisa ser feito, o que vale será, já dizia Elis Regina. É isso. Boa noite minha gente!

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras de Penélope Regina. Convidamos para a manifestação oral, Walter Borges, exvereador de... e assessor parlamentar da Câmara de casinhas.

>> Boa noite a todos!

Desembargador Presidente, esses seus cabelos brancos já me alegram... aqui quem fala é o matuto da cidade de casinhas, cidade nova, 28 anos, 29 anos.

Que quando será o Desembargador, o nome dele é Adalberto, me alegrou, porque de Surubim saiu um grande homem que também foi Presidente do Tribunal de Contas, foi o Deputado Alberto farias o senhor conhece é seu amigo. Isso aí nos alegra muito. Mas aqui quem está falando em um matuto, uma pessoa simples, humilde. Certa vez a escritora cora Coralina, ela disse: Feliz daqueles que transferem o saber.

E ensinam o que sabem.

Antigamente, nós, não é, eu vim aqui mais para agradecer a vocês, eu vim para agradecer. Porque aqui, falando da cota de gênero, né, eu quero saudar a vereadora véia, a Presidente da Câmara de casinhas, na cota de gênero eu não tenho nenhum problema, nenhum preconceito de votar em mulher. Porque eu chego lá de casinhas eu queria ter o prazer de ver uma mulher governando a nossa querida Surubim a terra do Chacrinha, o que foi que eu fiz? Transferi o título lá de casinhas para eleger a primeira mulher filha de Surubim que está ali. Quer dizer, não há nenhum preconceito de jeito nenhum com mulher. Mas eu quero agradecer a vocês. Eu não tive nem o direito de falar, Dr. Paulo, não tive nem o medo de falar, porque Jesus com 12 anos entrou no templo e debateu com os doutores, e eu aqui um semi analfabeto, talvez, eu venho aqui, eu estou na mesa do saber.

Eu estou aqui de frente de pessoas do campo político, do campo jurídico e eu vim agradecer.

Porque são poucos, certa vez, Ariano Suassuna disse que era grande amigo meu, eu trouxe três aulas, três aulas espetáculo numa cidade pequena feito casinhas, a única do Brasil, esse matuto aqui ousou em trazer Ariano Suassuna. Ele veio três vezes.



E ele dizia que existia dois países, os países dos privilegiados, que é o nosso, é o que estamos aqui, presentes, lhes prestigiando, lhes parabenizando por esta ação, porque antigamente, não é, a gente falava em audiência, quando falava em audiência, Juiz há 30, 40 anos, a gente só ia quando ia dar depoimento quando a gente roubava manga, ou roubava galinha. Era quando a gente vinha para um pé de um Juiz. E hoje, nós temos a oportunidade de ter desembargadores no nosso meio.

Hoje nós temos a oportunidade de ter juízes, pessoas do saber em nosso meio, principalmente em Surubim.

Isso nos alegra.

Agradecer, a gratidão é melhor, é melhor virtude dos seres humanos, agradecer a vocês por estar aqui na cidade de Surubim, a cidade acolhedora, uma cidade de gente de bem, de gente humilde. Mas eu ainda digo uma coisa a vocês, Surubim aqui talvez era para estar repleta essa sala, era para ter centenas de pessoas para ouvir essa audiência pública, sabe por quê?

Porque se essa audiência pública fosse naquele país dos despossuídos que ariano fala, os desprivilegio **jaiDZ** somos nós, eu, esse que aí estamos e muitos outros que estão assistindo vocês, os despossuídos está lá na periferia está lá na zona rural. O senhor já pensou se essa palestra fosse lá no distrito lagoa da vaca, no... estava lotado, porque o povo queria ver o Desembargador, queria ver o Juiz.

Querida ver os advogados, queria ver a sua prefeita que tanto faz pelo seu povo. Então, desde já, doutor Adalberto, senhores desembargadores, desculpa até a expressão deste matuto: Obrigado. Obrigado mesmo!

[Aplausos].

Lhes digo com sinceridade, se aqui o senhor foi bem acolhido, tenho certeza que em outras regiões do estado será, bem acolhido, na cidade de Abelardo Barbosa, de Capiba, na capital da vaquejada, vocês hoje saem aqui com uma impressão de que o povo aqui, mesmo o povo... é um povo acolhedor. É um povo dócil, são um povo que viu, na magistratura e no... no Tribunal Superior Eleitoral, que eu tenho o maior prazer, tenho o maior prazer de entrar eu passava na Agamenon eu olhava para o Tribunal, eu tinha o maior prazer de entrar eu era, vereador Everaldo, Eduardo, mas sabe por que eu entrei? Eu não entrei pelas linhas democráticas, eu entrei no Tribunal lá porque eu estava fazendo uma campanha para hoje Prefeito do... e lá com uma carroça de som, bagunçando lá na... Magalhães, a polícia me levou e me levou para o Tribunal, eu entrei no Tribunal não pelas linhas diretas, democráticas, entrei pelas linhas antidemocráticas. Eu já entrei lá. Hoje eu estou tendo o prazer, eu queria só entrar não queria abraçar os senhores desembargadores. Eu não queria parabenizar.

Mas, hoje eu estou tendo o prazer de, na minha terra, receber vocês. Seja bemvidos, volte sempre, porque Surubim o acolhera, não esqueça das



idades casinhas, pequenininha, as grandes cidades, recebem bem, mas a pequena cidade do interior, é uma das melhores essências e recebem muito melhor. Um abraço e volte sempre.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras de falta era Borges. Convidamos Ana Maria Ramos da Silva, representa o sindicato, para a manifestação oral.

[Aplausos].

>> Boa noite a todas e a todos!

Peço permissão, Presidente, já que a gente está falando de gênero, em nome da prefeita Ana Célia, cumprimentar todos da mesa e em nome da vereadora Rosell ia véia de Aprígio, cumprimento a todos da plateia.

Então, já que a gente está falando, né, da violência política de gênero, ui...

Ela acontece desde quando nós somos eleitoras, né? Enquanto militantes, que vem aquela história que diz que mulher não é para discutir política porque não entende de política, assim como não é para falar de futebol porque não entende de futebol, não dirigir, não falar de carro porque não entende de mecânica. Mas, nós, enquanto sujeitas, né, políticas e sociais, a gente tem que se reconhecer, tem que se impor e dizer, né, da... de como a gente, na ponta, já sofre, imagine quem está lá.

Ocupando os cargos do executivo, do legislativo, né? Tem... as violências passam da "fake news", dos sexismo e vai até a morte, como aconteceu com Marielle.

Então, é muito importante, né, estarem vindo nas cidades, nos municípios, trazendo essa rede de proteção que existe e trazendo também os canais de denúncia, como foi trazido aqui através do Ministério Público e do TRE e isso impulsionam as mulheres que têm medo ou que se acham, que não se acham, né, com potência, não se acham no dever de estarem ocupando os espaço de política sejam em cargos ou seja em militâncias.

Então, mais uma vez, parabenizar ao Tribunal é... e ao Ministério Público por esse trabalho e que aqui nós somos portavozes de tudo o que vocês trouxeram aqui para conseguir anular o máximo que puder as violências e principalmente a violência política de gênero. Minha contribuição é essa.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras de Ana Maria Ramos da Silva. Na sequência, fará uso da palavra o ouvidor regional eleitoral, Dr. Carlos Gil filho.

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: E da classe política. O segundo é que todas as falas serão incluídas no relatório da audiência pública, que será publicado no prazo do... então é chegada a hora mais importante que é agradecer. Agradecer ao Presidente Adalberto Melo, que é um entusiasta do assunto e que nos dá totais condições para promover o tema. Agradecer ao



Desembargador Cândido Saraiva, hoje VicePresidente e corregedor do TRE e que, muito certamente, presidirá o TRE nas eleições deste ano.

Agradecer ao Desembargador Humberto Vasconcelos. A Dra. Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público que com entusiasmo participa de cada audiência pública. Agradecer ao doutor Fredson Rodrigues, Presidente da OAB de Surubim, um grande entendo dor da matéria de violência política contra a mulher, violência política de gênero. Agradecer a Dra. Ingrid Zanella, VicePresidente da seccional da OAB, que percebo, sempre prestigia Surubim com suas vindas à cidade. Ao Dr. Paulo César Oliveira, Juiz eleitoral que conheço há tantos anos, Magistrado que sempre atendeu tão bem a advocacia. Agradecer a senhora Ana Célia Cabral de farias, prefeita de Surubim. A Dra. Nelma guerra, expresidente da OAB de Surubim. A Ivete Ramos da Silva Pereira, vereadora de Surubim, Presidente do PT e Presidente do sindicato dos trabalhadores rurais desse município. A Virgínia Amorim, Virgínia Amorim, coordenadora regional da secretaria da mulher do estado, muito obrigado.

A Edgar Barbosa leal, VicePrefeito de Surubim. As advogadas aqui da frente, integrantes, Presidente e vice da comissão da mulher daqui da OAB de Surubim. A Penélope Andrade, secretária municipal de Surubim.

Falta Walter Walter Borges, exvereador de casinhas e agradecer também a Ana Maria Ramos da Silva.

Agradecer aos partidos políticos cujas presenças e ausências serão anotadas em livro próprio.

Agradecer aos servidores do TRE, hoje agradeço em nome de Gilvan Oliveira, essa figura ímpar, que já trabalhou em todos os grandes jornais do estado, na OAB, inclusive em época de pandemia e que, hoje, empresta a sua competência ao TRE de Pernambuco.

[Aplausos].

Muito obrigado, Gilvan.

Agradecer as Senhoras e aos senhores, eu peço a Valéria a gentileza de veicular um pequeno vídeo da Justiça Eleitoral e, em seguida, passar a palavra ao nosso Presidente doutor Adalberto. Muito obrigado.

[Aplausos].

Isso, antes disso...

>> Diferenças que ainda existem entre homens e mulheres na política.

Na prática:

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Surgiu apenas mais uma inscrição, vamos ser Cortez de ouvila que é de vAlt Yane de Santana, vereadora de casinha.

Em seguida eu peço a veiculação do vídeo, em seguida, também, passar a palavra ao Presidente. Muito obrigado.

>> Boa noite a todos os presentes.

Cumprimento a todos.



Em especial, ao simpático Desembargador que, humildemente, abriu essa sessão tão lindo e dizer a você que para nós aqui da região de Surubim, casinhas, que estamos aqui presentes, é uma honra tê-lo e saber da sua simplicidade de conquistar um público que, como assim, meu amigo Walter Borges falou: Nossa, temos um Desembargador, Ana Célia, aqui em Surubim. Então, fico muito feliz de acolher, em nome de Ana Célia, não é Ana Célia, esse momento tão especial. Cumprimentar a todos dessa mesa.

A nossa prefeita Ana Célia, a nossa Presidente de sindicato de Surubim, Ivete, com muito carinho, a Virgínia, coordenadora regional aqui do estado, como também o Dr. Paulo e demais membros da mesa.

Ao público presente que está nos dando também esse presente especial de estar compartilhando conosco tantas informações riquíssimas. Trazer pra vocês, um pensamento, na política, garantir que as vozes, preocupações, perspectivas das mulheres sejam ouvidas e consideradas das políticas inclusivas em seus direitos e dos seus semelhantes sejam defendidas. Assim é a mulher na política.

Ela, além de defender a causa que é abrangente, também é aquela que vê como mãe, como mulher, como autora da sociedade. Dizer o quão estamos felizes por receber tantas informações riquíssimas, principalmente, do artigo, que ela nos colocou, né, a Dra.... é... da Ouvidoria, que foi a Dra. Lizandra Carvalho, me deixou muito feliz porque assim como o Walter falou, seria importante que muitas mulheres tivessem aqui presentes. Porque, prefeita Ana Célia, veremos aí, né, próximos dias, o início de campanha e pra isso as mulheres têm que estar respaldos **adas**, porque são muitos abusos, doutores, contra nós.

Deboches, humilhações, até perseguições. Então, cada mulher é importante e autora dessa trajetória tão bonita que sabemos que uma cidade, um país, um estado administrado por mulheres, e mulheres da sociedade dá certo, porque a mulher pública é aquela que está entre o meio de nós, está ouvindo e está sentindo com sensibilidade a dor do outro e, principalmente, das necessidades que temos. Além disso, eu estou trazendo também para vocês aqui, uma... cota muito importante. Temos o período de inscrição da cota de 50%, temos a execução que é durante a campanha mas também temos a parte de doutores, do momento que ela é eleita, a mulher ainda é, ainda há perseguições nas câmaras de vereadores por vereadores machistas. E é muito importante que depois vocês também acompanhem de perto essas ações dessas câmaras de vereadores que ainda abusam, denigrem e, principalmente, cassam, muitas vezes, as palavras das mulheres.

Sabemos que mulher, muitas vezes, falam com o coração, Ana Célia. Então, devido a isso, muitas vezes, são repreendidas. Então assim, mulheres verdadeiras, mulheres atuantes merecem vez e voz. Então, quer mudar a



sociedade de fato, com todo o respeito aos homens, as mulheres entram em ação.

Então, é com esse carinho, né, que eu tenho como o Walter falou não é Walter, volto novamente que eu agradeço imensamente por vocês estarem aqui hoje em Surubim, na nossa região. Porque casinhas é filha de Surubim. E temos o prazer de termos aqui, de início, o vereador Everaldo e Valdo Yane, Virgínia também porque ela faz parte da... da mulher de casinhas, ela dá uma assistência lá quando precisa. A gente liga para a Virgínia e Virgínia está lá nos atendendo como também, que chegou agora há pouco, o Presidente da Câmara de casinhas. Mas, mesmo assim, agradecer de coração a vocês por esse momento tão bonito e, principalmente, informações tão belíssimas. Muito obrigada a todos.

[Aplausos].

[Exibição de vídeo].

>> Diferenças que ainda existem entre homens e mulheres na política.

Na prática: Na participação, no tratamento na representatividade.

>> Eu vou criar 10 novas escolas!

>> Que tal ir para o salão antes? Está precisando, hein?!

>> Vou criar novas 10 escolas.

>> Uau, incrível!

E como você vai por isso em prática?

>> Nova e muito bonitinha. Não tem perfil para ser política.

>> Novo e muito bem apresentado, esse vai se dar bem na política.

>> Como eu já tinha apresentado, essa política pública vai fazer a diferença!

>> Como eu já disse, essa política pública vai ser o diferencial.

>> Genial!

>> Ele tem ideias inéditas.

Bota essa para cumprir cota de gênero, depois vê o que faz.

>> Nossa missão é eleger esse cara aí, oh!

>> Sua... se nove der o voto assim na assembleia vou atrás de você.

>> Queridíssimo Deputado, gostaria de pedir que considerasse seu voto na assembleia, por favor. Agradeço desde já.

>>[Des. Adalberto de Oliveira Melo]: Declaro, então, encerrada a audiência pública com o tema "cota de gênero, violência política de gênero e canais de denúncia". Até a próxima!

[Aplausos].